

Noites despreocupadas de sono são possíveis com o auxílio da tecnologia

TECNOLOGIA A FAVOR , DO

DIABÉTICO

Com o apoio da inteligência artificial e de sensores de monitoramento contínuo, o tratamento da diabetes entra em uma nova fase: mais preventiva, personalizada e centrada no paciente, sem abrir mão da empatia no cuidado

GIOVANNA RODRIGUES*

Dormir tranquilo, sem o medo de uma crise de hipoglicemia noturna ou fazer uma refeição sem precisar calcular insulina com tanta precisão. Esse futuro, que antes parecia ficção científica, começa a se tornar parte da rotina de quem convive com o diabetes. O avanço de tecnologias baseadas em inteligência artificial, sensores contínuos de glicose e plataformas de monitoramento remoto está transformando não apenas o tratamento, mas a forma como os pacientes se relacionam com a própria saúde.

A endocrinologista Érika Fernanda de Faria, do Hospital Santa Lúcia Norte, explica que a tecnologia tem

permitido uma mudança de paradigma no cuidado: o tratamento deixa de ser apenas reativo, aquele que responde às variações de glicemia, para se tornar preventivo e personalizado. “A inteligência artificial já é uma realidade na endocrinologia. Hoje, algoritmos ajustam automaticamente a insulina com base nos padrões individuais de cada paciente — alimentação, sono, atividade física. É um tratamento feito sob medida, em tempo real”, afirma.

Segundo ela, a combinação entre sensores inteligentes, bombas de insulina automatizadas e aplicativos de aprendizado de máquina oferece benefícios que vão além do controle glicêmico: “Essas ferramentas reduzem a ansiedade, melhoram o sono e aumentam a autonomia. O paciente passa a confiar no próprio corpo e no tratamento.”

Mas ainda há desafios. “A tecnologia precisa ser acessível. Hoje, nem todos os pacientes têm condições de usar esses dispositivos. É fundamental que as políticas públicas avancem nesse sentido, a prevenção é sempre mais barata do que a hospitalização.”

Prever para prevenir

Entre os avanços recentes está o uso da inteligência artificial preditiva, capaz de antecipar variações glicêmicas antes que elas aconteçam. O novo sensor Accu-Chek Smart Guide, desenvolvido pela Roche Diagnóstica Brasil, representa um marco nesse sentido. Diferente dos sensores tradicionais,